

## LABORATÓRIO DE ESTUDOS DIRIGIDOS À CIRURGIA - FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA/UFPEL

MARINA ZANIN<sup>1</sup>; JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI<sup>2</sup>; EDUARDO  
SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR<sup>3</sup>; MARTIELO IVAN GEHRCK<sup>4</sup>; FABRÍCIO DE  
VARGAS ARIGONY BRAGA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariinazanin@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – venturavet@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – martielogehrck@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – bragafa@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Clínica Cirúrgica é obrigatória na grade curricular do curso de Medicina Veterinária no mundo todo, tendo como objetivo ensinar aos alunos os princípios da cirurgia e a sua prática, através de manobras e intervenções cirúrgicas. Somando-se os preceitos teóricos àqueles ensinados em aulas práticas, os alunos devem adquirir habilidade e destreza na realização dos principais procedimentos, visando o tratamento das afecções às quais os animais domésticos estão sujeitos (MATERA, 2008).

Em geral, a aquisição de competências psicomotoras se faz pelo modelo observacional, conhecido como “ver, fazer e repetir”, considerando-se que estas, para serem desenvolvidas, requerem um treinamento repetitivo (MATERA, 2008; COSTA NETO & MARTINS FILHO, 2017). Complementarmente, a ampla fundamentação teórica exigida na formação cirúrgica, bem como a limitação curricular de tempo despendido para as aulas práticas e o número limitado de professores são fatores limitantes ao treinamento discente e à boa evolução profissional dos futuros Médicos Veterinários (COSTA NETO & MARTINS FILHO, 2017).

A partir disso, entende-se que a existência de um laboratório onde existam modelos, simuladores, peças anatômicas, e o número reduzido de alunos associado a presença de professores e de monitores constitui um método alternativo de ensino que permite ao aluno um melhor aprendizado. O ensino mais individualizado aumenta a fixação do conteúdo e permite a melhoria do processo de ensino-aprendizagem com consequente diminuição em taxas de reprovação e melhora na qualidade final do profissional.

Objetiva-se, a partir do presente trabalho, apresentar o projeto Laboratório de Estudos Dirigidos à Cirurgia do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Com o objetivo de incrementar o aprendizado dos alunos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, o Laboratório de Estudos Dirigidos à Cirurgia, coordenado pelo professor regente da disciplina, é realizado em horários nos quais os monitores e os discentes estão disponíveis para atender os acadêmicos. De forma geral, os horários das 12:00h às 14:00h são utilizados para este fim e, aditivamente, outros horários podem ser combinados. Os encontros ocorrem no bloco cirúrgico do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, onde tanto monitores quanto discentes utilizam a vestimenta e paramentação adequadas para realização de procedimentos cirúrgicos.



A monitoria é marcada por e-mail diretamente com o monitor, onde o aluno especifica o dia que comparecerá e a matéria e ser revisada, existindo uma limitação no número de discentes atendidos para que o estudo possa ser particularizado e, conseqüentemente, mais eficaz.

Durante as monitorias são revisados conteúdos já ministrados em aula de caráter teórico ou prático, os alunos podem tirar dúvidas, fazer os trabalhos da disciplina e realizar estudos dirigidos com os monitores. Além disso, podem ser discutidas situações clínicas bem como realizados treinamentos de técnicas cirúrgicas em modelos, peças anatômicas ou simuladores. Todos os treinamentos básicos discutidos em sala de aula podem ser repetidos durante os horários agendados e os alunos participantes do projeto recebem um certificado referente às horas de atividade.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Laboratório de Estudos Dirigidos à Cirurgia compreende o real objetivo de programas de monitoria, caracterizando uma estratégia de apoio ao ensino de modo que os profissionais sejam melhor capacitados, a taxa de reprovações seja menor, e o atendimento aos pacientes e à sociedade seja aperfeiçoado. Além disso, corrobora com o já descrito por Natario (2001) onde o monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue, além de captar as possíveis dificuldades do conteúdo como um todo, apresentar sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar. Além disso, serve de elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem.

Partindo do princípio de que as turmas têm um elevado número de alunos, os programas de monitoria desempenham um papel importantíssimo no aprimoramento do ensino discente, pelo já justificado por Nunes (2007) de que é muito difícil para um professor conseguir sanar as dúvidas de todos. Sendo assim, estes programas conseguem compreender tanto alunos que tem mais dificuldade de aprendizado e precisam toma-lo do início, quanto aqueles que desejam somente revisar e praticar tudo o que lhes foi ensinado previamente. Desta forma, o treinamento repetitivo salientado por Costa Neto & Martins Filho (2017) pode ser colocado em prática e a destreza adquirida será peça chave na formação de bons cirurgiões.

Como forma de recompensa e estímulo ao aprendizado, além de terem seus estudos e técnicas psicomotoras aprimorados, os alunos participantes recebem um certificado de presença referente ao tempo destinado ao projeto. Assim, vigora um aprendizado de mão dupla onde o aluno assimila o conteúdo e o monitor aprimora a docência orientada, ao passo em que a Medicina Veterinária sai ganhando com a formação de bons profissionais.

### **4. CONCLUSÕES**

A monitoria se faz necessária dentro do curso de Medicina Veterinária, especificamente na disciplina de Clínica Cirúrgica, visto que a atual densidade das turmas dificulta que os professores responsáveis dirijam a atenção necessária a cada aluno, de modo que o interesse discente associado à disponibilização de métodos alternativos para o seu ensino culminem na formação de um profissional melhor.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA NETO, J.M.; MARTINS FILHO. Uso de animais para o ensino da cirurgia na Medicina Veterinária. Qual a alternativa? **Conselho Federal de Medicina Veterinária**. Acessado em 10 out. 2017. Online. Disponível em: [http://www.cfmv.gov.br/portal/inscricao\\_df/material/dia\\_15/USO%20DE%20ANIMAIS%20PARA%20O%20ENSINO%20DA%20CIRURGIA%20NA%20MEDICINA%20VETERINARIA.%20%20QUAL%20A%20ALTERNATIVA.pdf](http://www.cfmv.gov.br/portal/inscricao_df/material/dia_15/USO%20DE%20ANIMAIS%20PARA%20O%20ENSINO%20DA%20CIRURGIA%20NA%20MEDICINA%20VETERINARIA.%20%20QUAL%20A%20ALTERNATIVA.pdf).

MATERA, J. M. O Ensino de Cirurgia: da teoria à prática. **Ciência Veterinária nos trópicos**, v.11, sup.1, p.96-101, 2008.

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. **Tese (Doutorado)** – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: **SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.